

Estágio aos 40 anos ilustra mudança no mercado

Júlia Zillig

O estudante Antonio Luiz Lopes da Silva tem uma rotina regradada. Divide seu tempo entre as aulas do curso de ciências contábeis, na Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), em São Paulo, e o trabalho de estagiário na área de contabilidade do Tribunal de Justiça.

Aos 42 anos, ele ilustra um movimento do mercado brasileiro: o aumento do número de estagiários com mais de 40 anos nas empresas, seja trilhando os caminhos da primeira faculdade, caso de Antonio Luiz, seja numa mudança de profissão depois que o mercado reduziu oportunidades em sua primeira escolha.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ajudam a ressaltar a importância da escolha "tardia", já que a expectativa de vida dos brasileiros sobe progressivamente. Segundo o último levantamento feito pela entidade, a expectativa média de vida do brasileiro é de 76 anos, o que leva muita gente a traçar um caminho profissional mais longo do que o previsto, obrigado a busca de uma nova carreira.

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 57% da População Economicamente Ativa (PEA) do País terá 45 anos ou mais no ano de 2040.

Os motivos que levam a essa busca por novos rumos profissionais são diversos. Vão da busca por um novo propósito à dificuldade de se recolocar no mercado no mesmo patamar, passando pelas das incertezas sobre a Previdência no Brasil.

De acordo com uma pesquisa do Centro de Integração Empresa Escola (CIEE), o número de estagiários de 40 a 50 anos cresceu cerca de 5% entre 2017 e 2018. Os cursos mais procurados são pedagogia (57%), direito (11%) e serviço social (4%).

Para Rosângela Pereira, gerente regional do CIEE em São Paulo, essas profissões demandam pessoas mais maduras. "Exigem muita leitura, interesse em uma carreira autônoma e habilidade para lidar com conflitos."

Felipe Calbucci, diretor de vendas da plataforma

Indeed, especializada em recolocação profissional, ressalta que o setor de TI - em especial a atividade de UX (User Experience) - também está recebendo um grande volume de estagiários experientes. "Há uma grande carência de talentos nessa área, o que abre espaço para profissionais que estejam retomando os estudos e tenham outras experiências que podem agregar a esse trabalho."

Contratação. As empresas brasileiras vivem um momento de adaptação a essa nova realidade, deixando de lado anos de preconceito em relação à idade dos colaboradores - o que é chamado de etarismo. Porém, o caminho ainda é longo.

"Apesar do entendimento das companhias estar mais claro quanto aos benefícios de contratar estagiários mais velhos, a área de RH ainda não está investindo em práticas para valorizar esses profissionais", destaca Vanessa Cepellos, professora e pesquisadora do Núcleo de Estudos em Organizações e Pessoas da FGV em São Paulo.

De acordo com Henrique Calandra, fundador da Walljobs, plataforma focada em recolocação profissional, o Brasil é conhecido por contar com uma forte legislação voltada para o estágio. E as empresas são beneficiadas.

Para Mórris Litzak, CEO da Maturijobs, especializada em auxiliar no retorno ao profissionais acima de 50 anos ao universo corporativo, o mercado brasileiro tem muito a aprender nesse sentido com as startups.

"Essas empresas estão abrindo caminho para a presença cada vez maior de estagiários com grande experiência, pois os jovens detêm o conhecimento técnico e precisam de pessoas mais preparadas para auxiliar na gestão", frisa Litzak.

Para especialista, equilíbrio etário é fator positivo

Criar times intergeracionais - com jovens e profissionais mais preparados convivendo no mesmo ambiente - proporciona um trabalho mais integrado e incentiva a troca de conhecimentos, na visão de Vanessa Cepellos, professora da FGV-SP. "Os estagiários mais maduros têm a oportunidade de corrigir a distorção da visão do mercado, mostrando alta produtividade, capacidade de gerar informações e

se adaptar a novas tecnologias." Germana de Fátima Ferreira Santos, de 45 anos, atualmente estuda direito na Uniesp e diz não se sentir "velha". "Me dou muito bem com meus colegas de classe, pois acredito que tenho muito a aprender com eles", conta ela, que atualmente faz estágio na Prefeitura de São Paulo na área de digitalização de petições. "Meu objetivo é ser delegada". Edigleison Ximenes, de 40 anos, também estuda direito (sua primeira faculdade), faz estágio na Defensoria Pública e quer seguir carreira solo. "Adoro a área penal, mas quero ter meu próprio escritório para garantir meu futuro." Maria Carmela Barone, de 60 anos e com visão subnormal - deficiência que prejudica a capacidade de enxergar -, matriculou-se no curso de serviço social do Centro Universitário Assunção para se manter ativa no mercado até alcançar a velhice. "Pretendo me aperfeiçoar cada vez mais nesse setor para ajudar as pessoas, algo que eu sempre fiz, porém não de forma profissional."

Site: <http://digital.estadao.com.br/o-estado-de-s-paulo>